CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA
中国-巴西企业家委员会

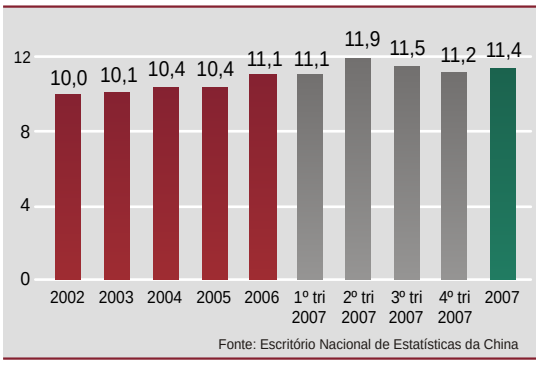
# MACRO CHINA

Ano 3 | Nº 11 | 15 de fevereiro de 2008

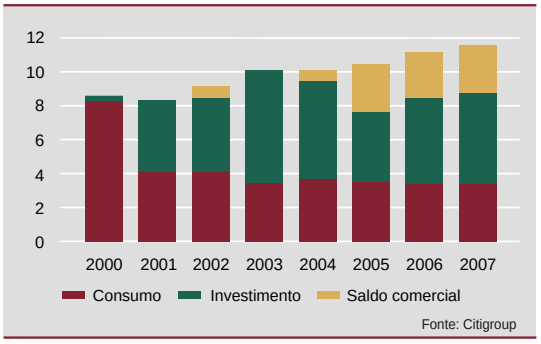
## Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Quarto trimestre de 2007

O crescimento do PIB da China foi pelo quinto ano consecutivo superior a 10% e encerrou 2007 com aumento de 11,4% – 0,3 ponto percentual (p.p.) acima do registrado no ano anterior – e volume total de cerca de US$ 3,43 trilhões. Em 2007, investimento se manteve como principal motor do incremento da economia, sendo responsável por aproximadamente 5,2% dos 11,4% de crescimento registrados. Já saldo comercial e consumo corresponderam por 2,8% e 3,4%, respectivamente. Vale destacar que o consumo ainda permanece com taxas de expansão pouco superiores ao ritmo de crescimento do PIB, ao contrário de investimentos e saldo comercial que sofreram incremento anual de 24,8% e 47,7%, respectivamente, de acordo com analistas da *Dragonomics*. Em termos trimestrais, a expansão do PIB apresentou leve desaceleração em relação ao terceiro trimestre de 2007 e repousou em 11,2%. A contribuição do setor agrícola para formação do PIB foi de US$ 401,7 bilhões, 3,7% superior ao registrado no último trimestre de 2006, enquanto o valor adicionado pela indústria secundária e terciária foi de US$ 1,69 trilhão e US$ 1,33 trilhão, crescimento respectivo de 13,4% e 11,4% no mesmo período.

### Evolução do PIB chinês - Var. (%) anual

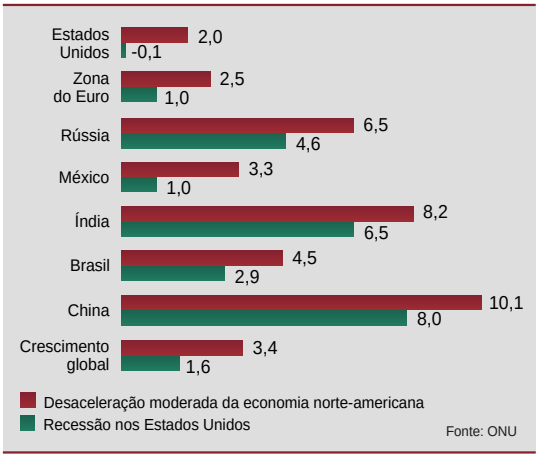



### Composição no crescimento do PIB chinês de 2007




Diante de possível cenário de recessão norte-americana, analistas têm elaborado estimativas significativamente distintas quanto ao crescimento da economia chinesa em 2008. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), em caso de desaceleração moderada da economia dos Estados Unidos, o PIB chinês crescerá 10,1%. Já em cenário mais pessimista, a perspectiva é de expansão de 8%. De viés similar, *Citigroup* também corrobora que a redução na demanda global – reflexo de cenário de crise dos Estados Unidos - fará a China crescer de 8% a 9% em 2008. Para *Dragonomics*, a confirmação de recessão não reduzirá de forma expressiva o crescimento do país, variando entre 9,5% e 10%, visto que a economia chinesa tem se descolado aceleradamente dos Estados Unidos e investimentos em ativos fixos serão capazes de sustentar acentuada expansão do PIB. Pelos mesmos motivos, analistas do Goldman Sachs reduziram estimativa anterior de crescimento para 2008 em 3 p.p., para 10,0%.

### Recessão norte-americana vs. Var. (%) do PIB - Estimativa ONU para 2008




### Previsões para o PIB chinês - 2008

| Instituição | Var. (%) |
|---|---|
| Citigroup | 8,0% - 9,0% |
| ONU | 8,0% - 10,1% |
| Dragonomics | 9,5% - 10,0% |
| Economist Intelligence Unit | 9,9% |
| Goldman Sachs | 10,0% |
| FMI | 10,0% |
| UBS | 10,4% |
| Banco da China, Banco de Desenvolvimento da Ásia, JP Morgan Chase | 10,5% |
| Banco Mundial e Banco Popular da China | 10,8% |
| Merril Lynch | 10,9% |

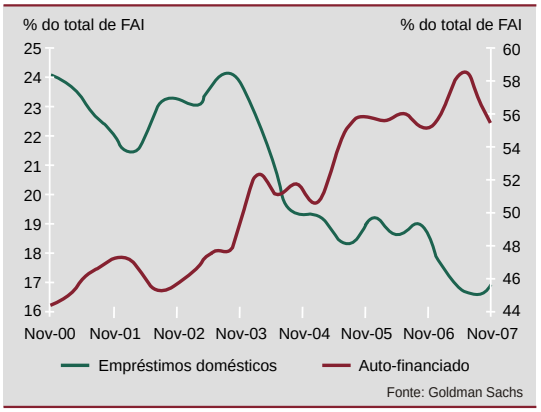
Ao término de 2007, os investimentos em ativos fixos apresentaram novamente aumento significativo anual, de 24,8% em comparação ao ano anterior, e somaram US$ 1,9 trilhão – cerca de 55% do PIB. Desse montante, 18,4% foram destinados ao setor imobiliário, 1% ao setor primário, 37,2% ao setor secundário e 47,3% ao setor terciário. Vale salientar que a parte central do país foi a região que registrou maior crescimento anual em volume de investimentos, com aumento de 34% em relação a 2006. Nas regiões oeste e leste da China o índice sofreu incremento de 28,2% e 21,0% em equivalente período. A aparente desaceleração do ritmo de expansão dos investimentos totais no país, observada na análise do crescimento mensal, se deve à alta base comparativa registrada em igual período do ano anterior. A significativa expansão do índice registrada nos últimos pode sinalizar superaquecimento da economia e tem estimulado a adoção de políticas de restrição ao crédito. No entanto, tais medidas não têm produzido efeito sobre o volume de investimentos esperado pelas autoridades chinesas, uma vez que mais de 50% dos investimentos são financiados a partir de receita própria das empresas. Os investimentos estrangeiros diretos (IED) que ingressaram no país em 2007 totalizaram US$ 74,8 bilhões, volume 13,6% superior a 2006.

**Investimentos em ativos fixos* - Var. (%) anual**

*A partir dessa edição, a nomenclatura *Formação bruta de capital fixo* não será mais utilizada, sendo retomada nomenclatura *Investimentos em ativos fixos*.

Fonte: Dragonomics

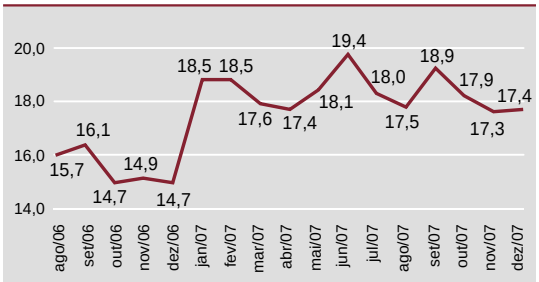
**Investimentos em ativos fixos por origem**




Fonte: Goldman Sachs

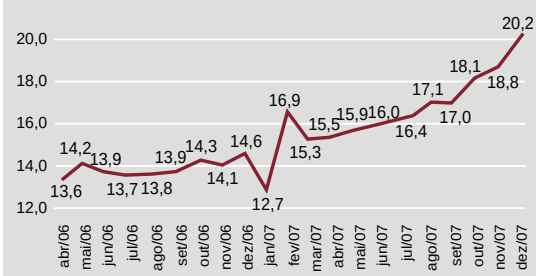
Apesar de leve desaceleração ao final de 2007, a produção industrial registrou crescimento anual de 18,5%, valor expressivamente superior ao apresentado no ano anterior, de 12,5%. No acumulado do ano, a indústria pesada expandiu-se 19,6% em relação a 2006, enquanto a indústria leve apresentou crescimento de 16,3% com base no mesmo período. Analistas do *Goldman Sachs* acreditam que a indústria chinesa já demonstra início de saturação de capacidade produtiva. Vendas no varejo, por sua vez, apresentaram crescimento médio anual de 16,8% em relação a 2006 e movimentaram cerca de US$ 1,24 bilhão. Desse total, vendas no varejo nos centros urbanos corresponderam a 67,7%, ou seja, US$ 840 milhões - valor 17,2% superior ao registrado em 2006. Tal resultado decorre do aumento do poder de compra e da expansão da classe consumidora chinesa da zona urbana, cuja renda *per capita* disponível para consumo apresentou crescimento real de 12,2% em 2007.

**Produção Industrial - Var. (%)**




Fontes: Escritório Nacional de Estatísticas da China e Goldman Sachs

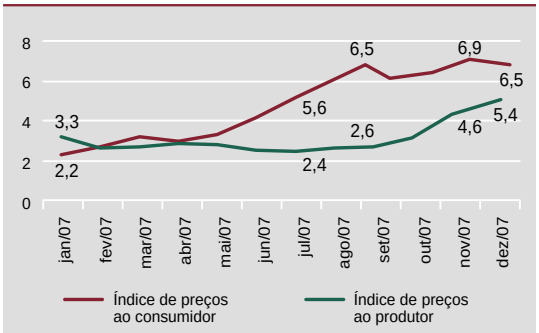
**Vendas no varejo - Var. (%) anual**




Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas da China

Em 2007, a China registrou a maior inflação dos últimos onze anos, com variação média anual do índice de preço ao consumidor (IPC) de 4,8% com base no ano anterior. O resultado foi 1,8 p.p. maior do que a meta anual estipulada pelo governo para 2007, de 3,0%, e 3,1 p.p. superior ao IPC de 2006. O pico inflacionário se deu no segundo semestre de 2007, cujo ápice ocorreu em novembro com 6,9%. Há divergências entre os analistas sobre a razão do pico inflacionário, *Dragonomics* afirma que trata-se de inflação de alimentos ocasionada unicamente em razão de crise na produção agrícola, enquanto *Goldman Sachs* acredita que a alta dos preços é reflexo de excesso de liquidez da economia - decorrente de política monetária expansionista e aumento expressivo da demanda agregada –, bem como da crise na produção agrícola acentuada por deficiências estruturais de cadeias produtivas locais. O último trimestre do ano assistiu também à recuperação do aumento de preços ao produtor, que encerrou o período com incremento anual médio de 3,1%, 0,1 p.p. superior àquela registrada em 2006. Para 2008, *Goldman Sachs* estima que o IPC encerrará o ano com alta de 4,5%, já *Economist Intelligence Unit* prevê aumento de 4,0%, enquanto o Banco de Desenvolvimento da Ásia e *JP Morgan Chase* estimam crescimento anual de 3,8% para o índice.

### Inflação - Var. (%) anual




Fontes: Escritório Nacional de Estatísticas da China e Goldman Sachs

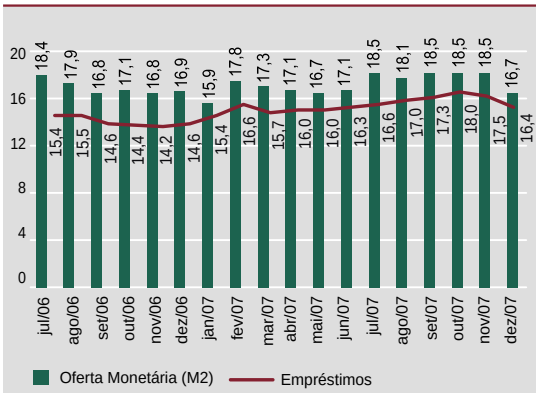
### Var. (%) média mensal do IPC por setor ou produtos - 2007

| Setor ou produtos | Var. (%) |
|---|---|
| Alimentação | 12,3% |
| Grãos | 6,3% |
| Ovos | 21,8% |
| Carnes e derivados | 31,7% |
| Vendas no varejo | 3,8% |
| Matérias-primas, Combustível e energia | 4,4% |
| Imóveis | 7,6% |

Fonte: Dragonomics

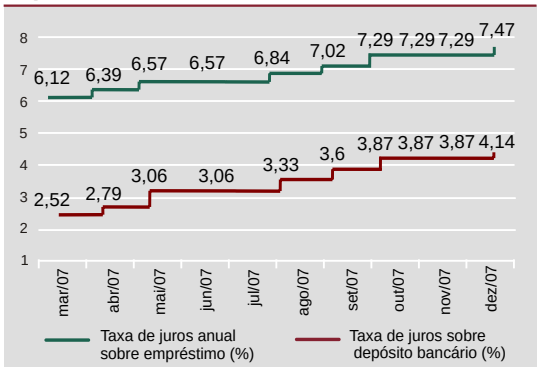
Devido à pressão inflacionária e aos riscos de superaquecimento da economia, se confirmou tendência de aperto da política monetária chinesa ao final de 2007. Após três meses consecutivos de aumento de 18,5% na oferta de M2, dezembro viu ritmo de expansão na oferta cair a 16,7%, valor inferior à média anual de 2007, de 17,5%. O crescimento na circulação de crédito também sofreu redução em dezembro, para 16,4% em relação ao mesmo mês de 2006 e 0,5% em relação ao mês anterior. Para reduzir oferta de moeda o governo chinês reajustou taxa de juros anual de empréstimo e taxa de juros sobre depósito bancário seis vezes ao longo de 2007. Desde 1999, ambas as taxas haviam sofrido apenas cinco reajustes.

### Oferta monetária - Var. (%) anual




Fonte: Goldman Sachs

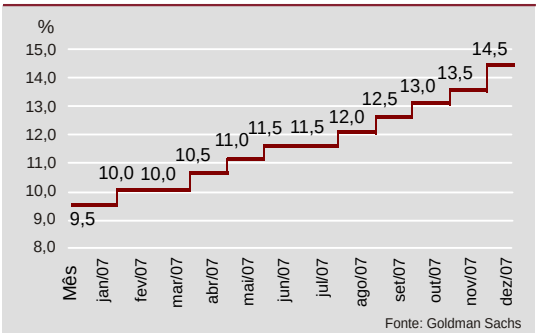
### Taxa de juros anual de empréstimo e sobre depósito bancário




Fontes: Citigroup e Economist Intelligence Unit

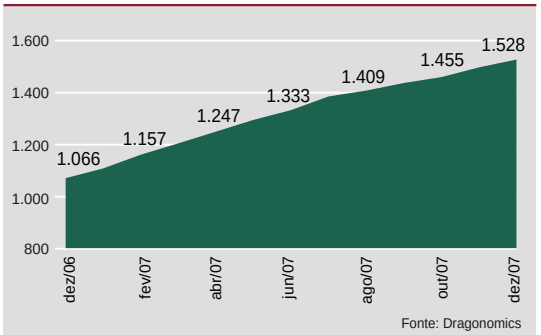
Outro instrumento utilizado para reduzir liquidez da economia, a taxa de depósito compulsório, sofreu dez aumentos ao longo do ano, com acréscimo total de 5 p.p., e repousou em 14,5%. Os ativos estrangeiros, por sua vez, têm ocupado posição cada vez mais expressiva na composição da oferta total de moeda. Apesar de leve redução no ritmo de acumulação no segundo semestre, as reservas chinesas de moeda estrangeira registraram aumento de 43% em relação a 2006 e já superam US$ 1,5 trilhão. Previsões indicam que a marca dos US$ 2 trilhões deverá ser alcançada ainda em 2008.

### Taxa de depósito compulsório




Fonte: Goldman Sachs

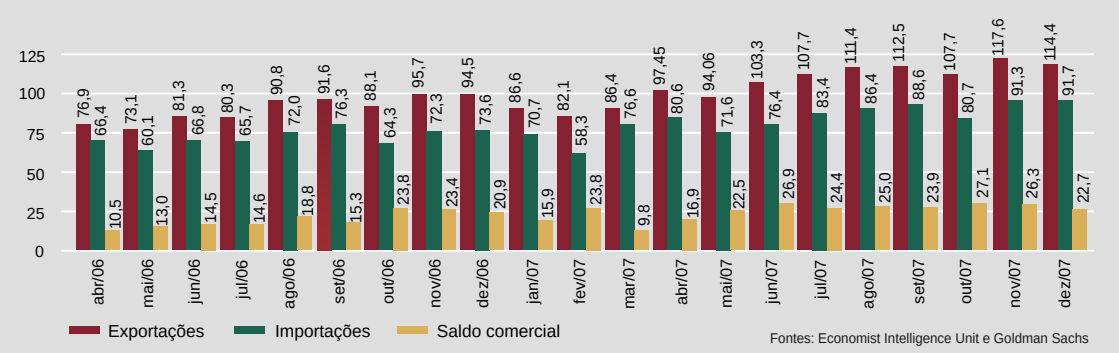
### Reservas internacionais - US$ bilhões




Fonte: Dragonomics

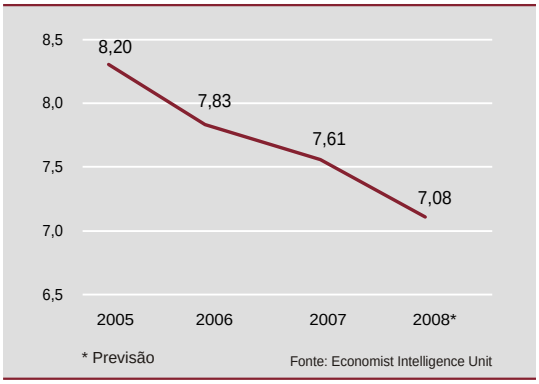
A China encerrou 2007 com superávit recorde de US$ 264 bilhões, aumento de aproximadamente 30% em relação a 2006. As exportações seguiram como segundo motor da economia chinesa, contribuindo com aproximadamente 25% para o incremento anual registrado pelo PIB - fatia bastante similar a observada em 2006. A política de valorização do yuan em 2007 não atuou como empecilho ao aumento de 23,5% das exportações líquidas do ano, que totalizaram US$ 1,22 trilhão. Em 2007, o governo chinês manteve política de valorização gradual da moeda e a taxa média de conversão do yuan para o dólar foi de US$ 1 = Rmb 7,61, equivalente a apreciação de 2,81% em relação ao ano anterior de acordo com *Economist Intelligence Unit*.

## Comércio exterior da China - US$ bilhões



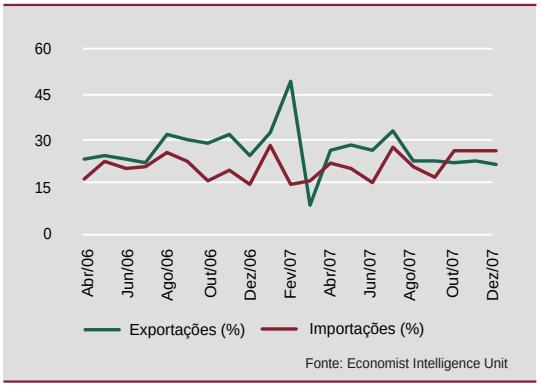

Fontes: Economist Intelligence Unit e Goldman Sachs

## Média de taxa de câmbio anual - Yuan vs. Dólar




Fonte: Economist Intelligence Unit

## Exportações e importações - Var. (%) anual




Fonte: Economist Intelligence Unit

As importações, por sua vez, somaram US$ 956 bilhões no acumulado anual, representando crescimento de 17,2% em relação a 2006. O quarto trimestre de 2007 registrou queda nas exportações de 3,9 p.p. em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano. Especialistas do *Dragonomics* afirmam que essa desaceleração deverá permanecer nos próximos meses em razão da crise nos Estados Unidos. No que tange às importações – que aumentaram 5,1 p.p. no quarto trimestre em relação ao trimestre antecedente –, *Dragonomics* afirma que esta foi atípica e pode ser atribuída ao aumento do preço das *commodities* no mercado internacional, em especial de petróleo.

Até novembro de 2007 bens manufaturados predominaram na pauta de exportação e importação chinesa, totalizando US$ 1,1 trilhão e US$ 712 bilhões, respectivamente. Máquinas e equipamentos de transporte foram os produtos mais comprados e vendidos pela China, desmistificando a premissa de que o país asiático é essencialmente importador de *commodities* e exportador de bens para consumo final. A assertiva é novamente comprovada se observado que as importações chinesas de *commodities* - como combustíveis minerais, minério de ferro e outros minérios, cujo volume foi de US$ 177 bilhões – corresponderam a valor inferior à metade das importações de máquinas e equipamentos para transporte.

## Pauta de importação e exportação da China* – US$ bilhões

| Categoria | Exportação | Importação |
|---|---|---|
| **I Produtos Primários** | 61,5 | 243,0 |
| Alimentos | 33,1 | 32,3 |
| Matérias Primas | 5,7 | 32,9 |
| Minerais | 22,6 | 177,8 |
| Minério de Ferro e outros minérios | 2,0 | 72,9 |
| Combustíveis minerais | 19,9 | 104,8 |
| **Bens industrializados para consumo final** | 1.156,4 | 712,8 |
| Metais não-ferrosos | 19,2 | 32,8 |
| Aço | 51,5 | 24,1 |
| Produtos Químicos | 60,3 | 107,5 |
| Outros produtos semi manufaturados | 93,1 | 29,3 |
| Máquinas e equipamentos de transporte | 577,1 | 412,5 |
| Têxteis | 55,9 | 16,7 |
| Vestuário | 115,2 | 2,0 |
| Outros bens manufaturados | 183,7 | 88,0 |
| **Total** | **1.217,9** | **955,8** |

* Tabela referente ao período de janeiro a novembro de 2007 e confeccionada com base no sistema *Standard Industrial Trade Classification* (SITC)

Fonte: Ministério do Comércio da China

Os países que compõem o bloco europeu foram até novembro de 2007 os principais parceiros comerciais da China, representando 16,4% do total do comercializado. Apesar de participação ainda tímida nas relações comerciais com os chineses, a Rússia foi o Estado que apresentou maior crescimento no período, de 42,7% em relação a 2006. A expressiva intensificação das relações comerciais com a Rússia é reflexo da política chinesa de estreitamento de laços com o país.

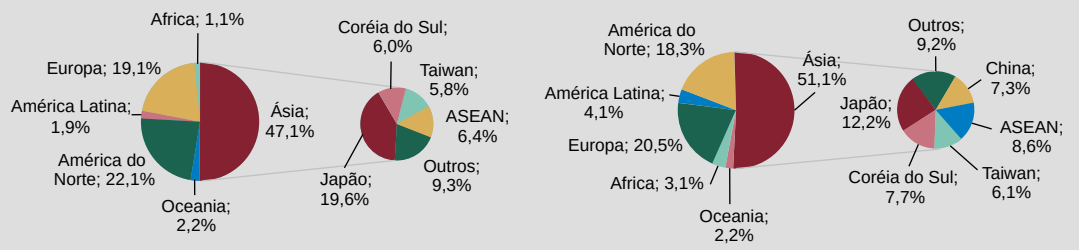
### Maiores parceiros comerciais da China*

| Ranking | Parceiro | US$ Milhões | Var. (%) | Part. (%) | Var. (%) na participação |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | União Européia | 3.220,2 | 27,0 | 16,4 | 0,5 |
| 2 | Estados Unidos | 2.762,1 | 15,7 | 14,0 | -1,0 |
| 3 | Japão | 2.138,3 | 14,0 | 10,9 | -0,9 |
| 4 | ASEAN | 1.823,3 | 25,6 | 9,3 | 0,2 |
| 5 | Hong Kong | 1.784,6 | 19,5 | 9,1 | -0,3 |
| 6 | Coréia do Sul | 1.452,4 | 19,2 | 7,4 | -0,3 |
| 7 | Taiwan | 1.127,8 | 14,9 | 5,7 | -0,5 |
| 8 | Rússia | 436,5 | 42,7 | 2,2 | 0,3 |
| 9 | Austrália | 394,6 | 33,5 | 2,0 | 0,1 |
| **Total** | | **19.683,6** | **23,5** | **100** | **n.d.** |

* Até Novembro de 2007 Fonte: Ministério do Comércio da China

A China tem buscado diversificar seus parceiros comerciais com o intuito de reduzir dependência de grupo restrito de fornecedores matérias-primas e consumidores de seus produtos. Os gráficos abaixo elucidam incremento do comércio chinês com a América Latina, que aumentou sua participação de 1,9% em 1996 para 4,1% em 2006. Apesar de importância relativamente reduzida, os latino-americanos têm se firmado cada vez mais como parceiros estratégicos à China, em especial o Brasil, por ser importante fornecedor de *commodities* fundamentais ao sustento da expansão econômica chinesa. Por razões similares, países africanos são outros parceiros em rápida ascensão.

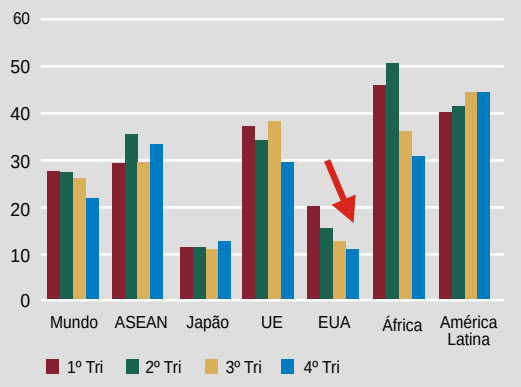
### Comércio chinês por região - 1996 e 2006




Fonte:Dragonomics

1996: total comercializado: **US$ 353 bilhões** 2006: total comercializado: **US$ 1,80 trilhão**

### Desaceleração das exportações da China em 2007 - Var. (%) anual




Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas da China

O princípio de crise na economia norte-americana contribuiu para desaceleração das exportações do país asiático para os Estados Unidos. Contudo, apesar dessa desaceleração – de 27,9%, em 2006, para 22,2% ao final de 2007 – a redução das exportações chinesas foi menor que de seus concorrentes, demonstrando que o país asiático está menos vulnerável a uma possível recessão nos Estados Unidos do que os demais países. Segundo *CitiGroup*, a hipótese de descolamento da economia chinesa da norte-americana não se aplica, uma vez que há ligação estreita entre a demanda dos Estados Unidos e o volume exportado pela China para o mundo. As vendas totais chinesas para o mundo desaceleraram proporcionalmente às exportações chinesas para os Estados Unidos.

A previsão para o comércio exterior da China em 2008 é que haja desaceleração, mesmo que reduzida, do crescimento das exportações do país em razão, sobretudo, da recessão da economia dos Estados Unidos. A possível crise norte-americana poderá reduzir as vendas chinesas para esse país. Ademais, tal cenário poderá afetar negativamente outras economias que, por sua vez, podem reduzir demanda por produtos do país asiático. Apesar de tais previsões negativas, alguns especialistas sustentam a hipótese de que, em caso de crise nos Estados Unidos, o mundo passará a comercializar mais com a China, cujos produtos terão preços mais competitivos. Segundo previsões do *Dragonomics* a expectativa é de que o superávit da China em 2008 seja de US$ 260 bilhões, valor pouco inferior ao registrado em 2007.

## Comércio bilateral

No acumulado de 2007, o comércio sino-brasileiro registrou incremento anual em valor de 42,5% em relação ao ano anterior e a China ultrapassou a Argentina como segundo importador brasileiro, atrás apenas dos Estados Unidos. No mesmo período, o Brasil apresentou o primeiro déficit comercial com o país asiático, de US$ 1,87 bilhão, após seis anos consecutivos de superávit. Em 2007, as exportações brasileiras para a China aumentaram 27,9% em relação a 2006 e somaram US$ 10,75 bilhões, enquanto as importações de produtos chineses cresceram 57,9% no mesmo período e totalizaram US$ 12,62 bilhões. O comércio sino-brasileiro movimentou aproximadamente US$ 23,37 bilhões e superou projeções realizadas pelo governo brasileiro, indicando que a marca de US$ 30 bilhões, esperada para 2010, poderá ser alcançada ainda em 2008.

### Intercâmbio comercial Brasil-China - FOB

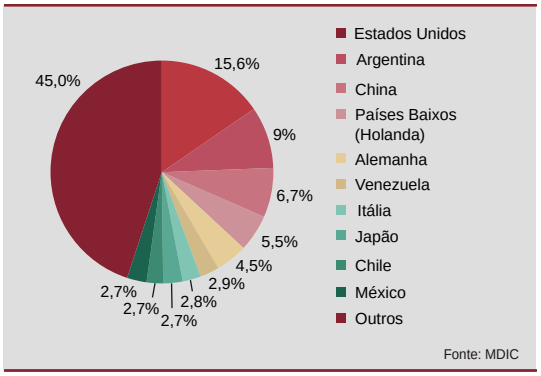
Janeiro a dezembro de 2007

| Período | Exportações | | | Importações | | | Saldo comercial | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2007 | 2006 | Var. % | 2007 | 2006 | Var. % | 2007 | 2006 | Var. % |
| Jan | 558,3 | 476,2 | 17,2 | 791,3 | 500,3 | 58,2 | -233,0 | -24,1 | 868,2 |
| Fev | 546,3 | 378,3 | 44,4 | 702,6 | 478,2 | 46,9 | -156,3 | -99,9 | 56,5 |
| Mar | 809,2 | 704,4 | 14,9 | 943,3 | 641,7 | 47,0 | -134,1 | 62,8 | -313,7 |
| Abr | 1.008,6 | 593,3 | 70,0 | 849,6 | 617,9 | 37,5 | 159,0 | -24,6 | -746,8 |
| Maio | 919,8 | 646,8 | 42,2 | 968,9 | 622,8 | 55,6 | -49,1 | 24,0 | -305,1 |
| Junho | 1.072,8 | 861,2 | 24,6 | 955,1 | 633,0 | 50,9 | 117,7 | 228,2 | -48,4 |
| Julho | 1.148,9 | 1.067,5 | 7,6 | 1.053,4 | 653,8 | 61,1 | 95,5 | 413,6 | -76,9 |
| Agosto | 1.127,5 | 851,2 | 32,5 | 1.318,6 | 732,1 | 80,1 | -191,1 | 119,1 | -260,4 |
| Setembro | 1.006,2 | 839,5 | 19,9 | 1.159,6 | 733,4 | 58,1 | -153,4 | 106,1 | -244,6 |
| Outubro | 1.084,62 | 752,5 | 44,1 | 1.429,99 | 825,9 | 73,1 | -345,4 | -73,4 | 370,4 |
| Novembro | 801,33 | 658,3 | 21,7 | 1.337,00 | 855,1 | 56,3 | -535,7 | -196,8 | 172,1 |
| Dezembro | 665,30 | 573,3 | 16,0 | 1.108,46 | 696,3 | 59,2 | -443,2 | -122,9 | 260,5 |
| Total | 10.748,8 | 8.402,4 | 27,9 | 12.617,8 | 7.990,4 | 57,9 | -1.868,9 | 412,0 | -553,6 |

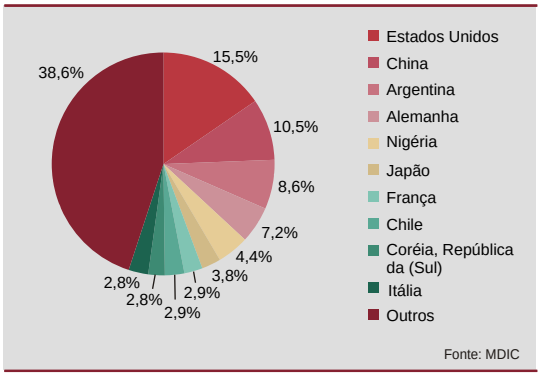
Fonte: MDIC

Tal cenário reflete, parcialmente, o crescimento da economia brasileira, cujo incremento em 2007 é estimado em 5,4%. O aumento da demanda interna e a valorização do real estimularam importações do mundo e desaceleraram vendas do Brasil para o exterior. Ademais, as importações contribuíram expressivamente para o incremento da capacidade industrial instalada do país que, apesar de registrar crescimento significativo no ano, poderia comprometer o abastecimento de mercados domésticos por alguns setores. No acumulado de 2007, as exportações para o mundo registraram crescimento de 14,2% em relação a 2006. Já as importações, cujo volume total foi de US$ 120,62 bilhões, apresentaram incremento de 24,2% em relação a 2006. Se comparado ritmo de crescimento entre exportações e importações observa-se aceleração significativamente maior das importações, que registraram aumento de 4,8 p.p. em relação ao crescimento entre 2005 e 2006, enquanto as exportações cresceram apenas de 0,3 p.p. no mesmo período. O saldo comercial anual totalizou US$ 40,03 bilhões em 2007, valor 13,8% inferior ao registrado em 2006. A participação da China nas vendas do Brasil para o exterior foi de 6,7%, enquanto as importações do país asiático representaram 10,5% do total importado pelo Brasil do mundo em 2007.

**Part. (%) nas exportações brasileiras - 2007**

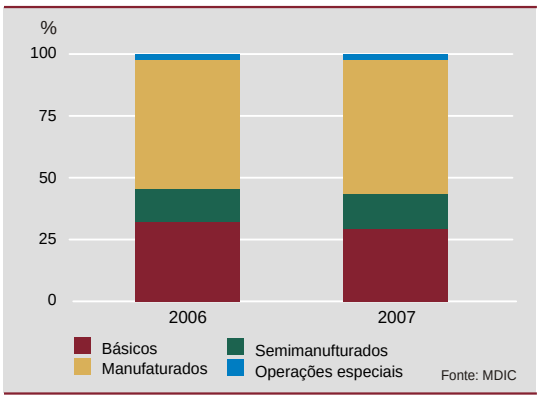



**Part. (%) nas importações brasileiras - 2007**

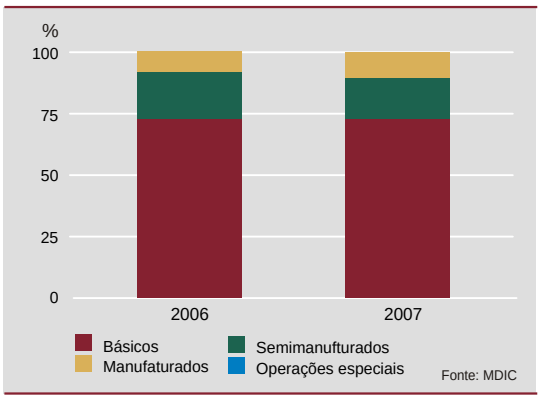



Em 2007, a pauta de exportação brasileira para a China manteve-se concentrada em produtos básicos, com 73,7% do total de vendas realizadas valor apenas 0,2 p.p. inferior ao registrado em 2006. Em comparação às exportações totais do Brasil para o mundo, a pauta exportadora para a China é significativamente distinta. Em 2006 e 2007, produtos de maior valor agregado representaram a maior parcela do total das vendas brasileiras para o mercado internacional, com 65,9% e 68,6%, respectivamente.

**Composição das exportações brasileiras para o mundo**




**Composição das exportações brasileiras para a China**




## Exportações brasileiras para a China

As vendas brasileiras à China registraram aumento de 27,9% em 2007 se comparado ao ano anterior. Em volume, no entanto, o total exportado ao parceiro asiático decresceu 22%, reflexo, sobretudo, do efeito da valorização das commodities no mercado internacional. As vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço do Brasil para a China retomaram trajetória de crescimento anterior a 2006 e aumentaram 82,2% em valor e 112,1% em volume em 2007. As exportações brasileiras de máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos e elétricos para a China, tradicionalmente pouco expressivas, registraram queda no acumulado do ano. As vendas para o país asiático representavam em 2006 pouco mais de 2% das vendas totais brasileiras de máquinas. Em 2007, esse número passou para aproximadamente 1%. Esse decréscimo foi consideravelmente maior do que aquele observado nas exportações para o mundo e contrário à tendência de aumento nas compras chinesas de bens de capital. O cenário é explicado parcialmente pela contínua valorização do real e subseqüente perda de competitividade do produto nacional, tal como pelo aquecimento da demanda doméstica proporcionada pelo crescimento da economia brasileira. Novamente soja em grãos, minério de ferro e petróleo e derivados dominaram a pauta exportadora brasileira à China, com cerca de 70% das vendas efetuadas. Apesar de grande participação no total exportado para o país asiático, no acumulado de 2007, soja em grãos sofreu leve redução em volume, de 6,5%. Tal queda, no entanto, foi significativamente inferior ao aumento do preço da commodity no mercado internacional, impulsionado majoritariamente pela demanda chinesa. As exportações de óleo de soja reagiram ao aumento das importações e à redução das alíquotas de importação e tarifas sobre valor agregado (VAT) chinesas ao produto, registrando crescimento em volume de aproximadamente 85% com base em 2006. Já os dados de aparelhos elétricos para telefonia e aparelhos de radiodifusão aparentam crescimento de aproximadamente 720% e redução de 50%, respectivamente. O incremento, porém, se deve a reformas no sistema de classificação, que reorganizaram a categoria de determinados produtos. Alguns itens que até 2006 eram classificados como aparelhos de radiodifusão passaram a integrar a categoria de aparelhos para telefonia.

## Exportações brasileiras para a China

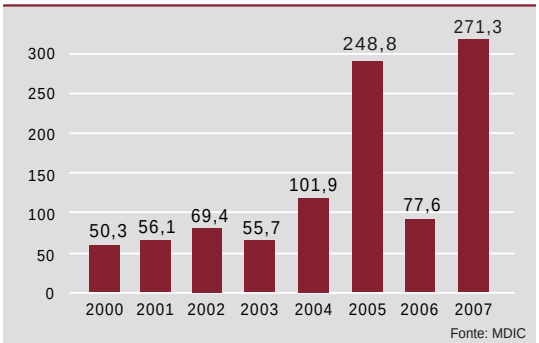
Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a dezembro de 2007

| Produtos ou famílias de produtos | 2007 | | 2006 | | Var. FOB (%) | Var. Kg (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | US$ FOB milhões | Kg mil | US$ FOB milhões | Kg mil | | |
| Carnes e laticínios | 17,5 | 13.590,4 | 22,4 | 29.598,5 | -22,0 | -54,1 |
| Soja em grão | 2.831,9 | 10.071.882,2 | 2.431,6 | 10.769.166,9 | 16,5 | -6,5 |
| Óleo de soja | 318,3 | 433.754,4 | 113,6 | 234.621,9 | 180,3 | 84,9 |
| Fumo | 271,3 | 55.568,4 | 77,6 | 16.960,6 | 249,6 | 227,6 |
| Granito cortado e bruto | 67,9 | 482.582,4 | 74,7 | 528.465,4 | -9,1 | -8,7 |
| Minério de ferro | 3.710,3 | 105.025.713,2 | 2.629,5 | 81.311.336,3 | 41,1 | 29,2 |
| Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.) | 97,6 | 353.895,0 | 57,0 | 358.052,2 | 71,2 | -1,2 |
| Petróleo e derivados | 839,9 | 2.185.122,1 | 835,9 | 2.333.422,2 | 0,5 | -6,4 |
| Produtos químicos orgânicos e inorgânicos | 156,9 | 98.523,2 | 121,4 | 139.101,8 | 29,3 | -29,2 |
| Couros e peles | 491,6 | 145.185,4 | 382,6 | 124.782,7 | 28,5 | 16,4 |
| Pastas de madeira, papel e celulose | 444,8 | 917.794,7 | 402,9 | 981.962,8 | 10,4 | -6,5 |
| Produtos semimanufaturados de ferro e aço | 346,4 | 411.903,4 | 190,1 | 194.172,0 | 82,2 | 112,1 |
| Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos | 235,3 | 30.607,6 | 276,5 | 35.735,1 | -14,9 | -14,3 |
| Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos | 60,3 | 5.924,5 | 102,1 | 13.866,4 | -41,0 | -57,3 |
| Partes e componentes para veículos e tratores | 45,6 | 6.470,3 | 65,0 | 12.985,8 | -29,8 | -50,2 |

Fonte: MDIC

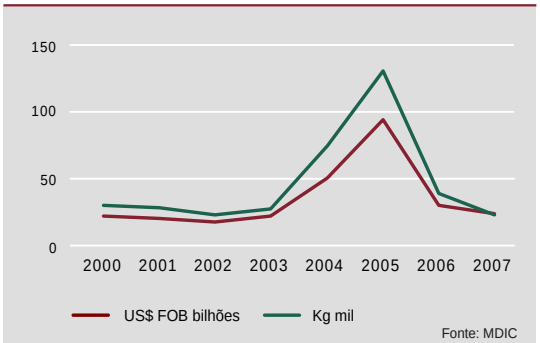
Após queda significativa em 2006, as exportações de fumo para o mercado chinês retomaram tendência de crescimento anterior e expandiram aproximadamente 250% em 2007. O decréscimo de quase 70% das vendas brasileiras do produto registrada de 2005 para 2006 foi resultado de divergência entre as propriedades do fumo brasileiro e as qualificações exigidas pelas autoridades chinesas - variações climáticas ocorridas no Brasil naquele ano e a pequena quantidade de chuvas no país afetaram produção e qualidade do produto. Já as vendas de carne apresentaram queda de 68,1% em valor de 2006 para 2007, mantendo tendência em face de negociações pendentes entre governos chinês e brasileiro.

### Exportações de fumo para a China - US$ milhões




Fonte: MDIC

### Exportações de carne para a China




Fonte: MDIC

## Importações brasileiras da China

Entre os principais produtos importados pelo Brasil da China houve poucas surpresas. Máquinas e aparelhos para indústria metalúrgica e para construção civil; bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar) e produtos químicos orgânicos e inorgânicos mantiveram-se no topo das compras brasileiras do país asiático. Assim como o já mencionado decréscimo das exportações de máquinas brasileiras à China, o moderado ganho de participação de máquinas chinesas no mercado brasileiro pode ser atribuído, em parte, à competitividade de produtos chineses - que continuam a substituir tradicionais fornecedores ao mercado brasileiro - e ao crescimento da economia do Brasil. Pelas mesmas razões, produtos químicos orgânicos e inorgânicos registraram aumento de 77% em valor e 156% em volume. Já as importações brasileiras de têxteis e vestuário da China, embora tenham apresentado incremento significativo, registraram pequena variação em sua participação no total de compras desses produtos, de 32,9%, valor 4,6 p.p. superior ao registrado em 2006.

Os dados de aparelhos elétricos para telefonia e aparelhos de radiodifusão aparentam crescimento de aproximadamente 720% e redução de 50% respectivamente. Isto, no entanto, se deve a reformas no sistema de classificação, que reorganizaram a categoria de determinados produtos. Alguns itens que até 2006 eram classificados como aparelhos de radiodifusão passaram a integrar a categoria de aparelhos para telefonia. Ao analisar ambas categorias simultaneamente, observa-se ainda um aumento de 42,6% nas importações advindas da China, contra 21% de aumento nas importações totais destes produtos.

## Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a dezembro de 2007

| Produtos ou famílias de produtos | 2007 | | 2006 | | Var. FOB (%) | Var. Kg (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | US$ FOB milhões | Kg mil | US$ FOB milhões | Kg mil | | |
| **Coques e hulha** | 239,0 | 1.321.990,7 | 133,6 | 949.988,2 | 78,9 | 39,2 |
| **Produtos químicos orgânicos e inorgânicos** | 1.286,5 | 1.667.915,0 | 726,6 | 651.580,5 | 77,0 | 156,0 |
| **Têxteis e vestuário** | 990,8 | 253.139,9 | 607,6 | 175.377,7 | 63,1 | 44,3 |
| **Calçados** | 154,9 | 13.984,2 | 91,6 | 8.390,8 | 69,2 | 66,7 |
| **Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes** | 2.345,9 | 330.043,3 | 1.379,7 | 194.288,3 | 70,0 | 69,9 |
| Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar) | 216,0 | 46.612,9 | 106,1 | 26.936,3 | 103,5 | 73,0 |
| Máquinas e equipamentos para construção civil | 108,7 | 36.304,0 | 57,5 | 16.909,9 | 89,1 | 114,7 |
| Máquinas e aparelhos da indústria têxtil | 90,5 | 15.682,0 | 51,2 | 12.716,4 | 76,8 | 23,3 |
| Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica | 109,0 | 32.012,7 | 65,4 | 18.103,4 | 66,6 | 76,8 |
| Máquinas de processamento de dados | 974,9 | 49.429,4 | 785,4 | 51.998,4 | 24,1 | -4,9 |
| Outras máquinas | 71,9 | 18.493,7 | 40,0 | 8.892,7 | 79,9 | 108,0 |
| **Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes** | 4.318,8 | 341.498,5 | 3.158,1 | 276.201,1 | 36,8 | 23,6 |
| Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos | 213,7 | 24.159,8 | 131,8 | 22.032,0 | 62,1 | 9,7 |
| Eletrodomésticos | 42,5 | 6.545,9 | 20,8 | 3.823,0 | 104,8 | 71,2 |
| Fornos e aquecedores elétricos | 178,9 | 54.026,5 | 112,3 | 33.704,3 | 59,3 | 60,3 |
| Aparelhos elétricos para telefonia | 1.282,7 | 12.813,8 | 156,3 | 5.471,4 | 720,5 | 134,2 |
| Aparelhos de som | 452,4 | 46.060,6 | 412,7 | 46.657,9 | 9,6 | -1,3 |
| Aparelhos de radiodifusão | 583,7 | 37.316,9 | 1.152,3 | 31.648,9 | -49,3 | 17,9 |
| Condensadores elétricos e resistências | 72,4 | 3.776,9 | 53,4 | 2.790,7 | 35,7 | 35,3 |
| Circuitos impressos | 140,0 | 5.141,0 | 103,0 | 3.960,0 | 35,9 | 29,8 |
| Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos | 420,5 | 59.985,1 | 340,0 | 64.266,4 | 23,7 | -6,7 |
| Circuitos integrados | 335,4 | 1.163,0 | 307,0 | 778,9 | 9,3 | 49,3 |
| Outros equipamentos elétricos | 159,8 | 25.002,9 | 110,4 | 17.387,6 | 44,8 | 43,8 |
| **Partes e componentes para veículos e tratores** | 246,7 | 103.280,4 | 144,4 | 63.665,3 | 70,8 | 62,2 |
| **Brinquedos** | 256,9 | 49.604,2 | 151,2 | 34.683,5 | 69,8 | 43,0 |

Fonte: MDIC

Em 2007, as importações brasileiras da China foram, em sua maioria, de bens de capital e matéria-prima para indústria - estes representaram 69% das compras brasileiras do país asiático. A China tornou-se fornecedor estratégico para produtores brasileiros de diversos setores, que se beneficiaram dos baixos preços de produtos chineses para garantir renovação tecnológica e ampliação do parque industrial nacional. Ademais, parte das importações provenientes da China é de insumos que conferem competitividade aos produtos brasileiros no mercado doméstico e internacional, a exemplo de setores fabricantes de equipamentos de telecomunicações. Produtos de consumo não duráveis, como calçados e vestuário, alvo constante de reclamações de empresários brasileiros, representaram somente 13,8% das importações do Brasil da China.

## Importação brasileira da China janeiro/dezembro - 2007

| Categoria de uso | Kg líquido | US$ FOB | Part. (%) |
|---|---|---|---|
| **Total** | **5.926,6** | **12.617,7** | **100,00** |
| Bens de capital para agricultura | 1,8 | 3,4 | 0,03 |
| Bens de capital para indústria | 418,6 | 4.715,0 | 37,37 |
| Bens de consumo duráveis | 459,6 | 1.740,8 | 13,80 |
| Bens de consumo nao duráveis | 232,0 | 980,1 | 7,77 |
| Combustíveis e lubrificantes | 1.304,2 | 234,0 | 1,85 |
| Equipamentos de transporte | 131,1 | 315,3 | 2,50 |
| Material de construção | 440,9 | 274,6 | 2,18 |
| Matéria-prima para agricultura | 900,1 | 364,8 | 2,89 |
| Matéria-prima para indústria | 2.038,1 | 3.989,4 | 31,62 |

Fonte: MDIC

## Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

## Editores

Rodrigo Tavares Maciel
Vivian Alt
Zaira Lanna
Estagiários: Dani Nedal e Ana Luiza do Carmo
Colaborador: Flávio da Silveira

## Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

## Edições anteriores

Disponíveis para download em www.cebc.org.br

## Projeto gráfico

Presto Design